

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna Class.: Guarani SP 1724

Data: 09/09/94 Pg.: \_\_\_\_\_

### Doente e abandonado, menino índio sensibiliza Itanhaém

Da Sucursal de Itanhaém

A situação de Celso Guarani, um índio de 6 anos, está sensibilizando a comunidade de Itanhaém. Há três meses, ele foi internado no Hospital Municipal com um quadro de hepatite crônica, sendo que a unidade de Saúde não possui condições de fornecer um diagnóstico preciso sobre a doença.

Porém, o abandono a que menino está relegado, fez com que algumas senhoras se mobilizassem na tentativa de permitir que alguma família possa adotá-lo. "Na primeira vez que Celso foi internado, ele ficou três meses no hospital sem receber uma única visita, até que há 23 dias sua família apareceu e o levou de volta à aldeia. Porém, quando todos pensavam que a situação estava contornada, o garoto voltou a ser internado em uma situação pior que a anterior", disse a comerciante Alice Teixeira de Carvalho, que está encabeçando o movimento em benefício do menor.

Ela disse, ainda, que a idéia é a de sensibilizar a Funai, já que os maus tratos ao menino são visíveis. "Na primeira vez que ele teve alta, entregamos roupas novas e limpas, além de alguns alimentos. Só que no seu retorno pudemos verificar que ele estava mais magro e todo sujo", acrescentou ela, garantindo que sua filha, que mora em Guarujá, estaria

disposto a adotar o pequeno índio. "É um menino esperto, mas que está muito triste com a situação, por isso, chora muito", explicou Alice Carvalho.

**Anemia** — O médico Gerson Pendl, responsável pela enfermaria do Hospital Municipal de Itanhaém, confirmou a história de Alice e foi mais além: "Estamos falando de uma criança abandonada, cujo pais eu nem conheço, já que em todas as internações nunca foi visitada. O menino está com um quadro hepático crônico, pneumonia e desnutrição. Ele está definhando aos poucos. Na primeira vez que ele ficou internado, mantivemos contatos com a Funai, ficando acertado que quando o quadro clínico dele se estabilizasse, receberia alta, para apurar, através de exames mais completos, o que ele realmente tem no fígado. Citaram inclusive, um convênio da Funai com a Escola Paulista de Medicina", revelou o médico.

Gerson Pendl afirmou que Celso recebeu alta em perfeitas condições, mas retornou pior do que havia entrado na primeira vez. "Ele saiu bem, mas já está com anemia. Já tomou dois frascos de sangue para recuperar a força".

Celso Guarani é filho do índio Sebastião da Silva, que vive com uma menina de 14 anos. A mãe do garoto já faleceu.

### Funai desconhecia internação

A Tribuna manteve um contato telefônico com a administração da Funai, em Bauru, no Interior do Estado, que é o órgão responsável pelos índios que vivem em aldeias no Litoral de São Paulo. Segundo a assistente social, Maria Luiza da Silva, Celso é vítima de uma desnutrição crônica, mas o órgão não sabia que ele havia sido internado mais uma vez.

"Estamos a par deste problema. Quando o Celso foi internado pela primeira vez, enviamos vários alimentos para ele. O cacique Angelo, da Aldeia Guarani, in-

clusive, ficou responsável pela criança", disse ela, que chegou a pensar em levar o menino para Bauru, onde existe uma aldeia com mais estrutura. "Porém, os índios de sua aldeia não aceitaram. Preferiram cuidar pessoalmente da saúde dele".

Maria Luiza prometeu tomar providências. "Ele não poderia ter sido internado mais uma vez. Estamos tentando dar um atendimento especial para esses casos mais graves, mas, infelizmente, não estão nos ajudando".